

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Anunciam se as obra. das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha.	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello.	10 "

Originacs ejam ou não publicados não se restituum. Anuncios permanentes e communicados preço convencionado.

SOMNILOQUIO

Quem quer viajar de graça
Aggride ou mata na praça.

«Eu não sei, diz alguém al- gures, se um degredo perpetuo para as margens do Sena ou para o Thibet, será castigo con- digno para o barbaro homici- dio voluntario e seus congene- res, mas creio que não; porque o mau póde regenerar-se com qualquer pena correccional ap- plicada a tempo, mas o perverso, nunca: quanto mais o casti- garem peor ficará, de maneira que a fera desterrada apenas muda de lugar, o que a não impede de exercer o seu miste- ter, porque tanto lhe importa a ella apunhalar um europeu, como estripar dois thibetanos.»

Ao concluir a leitura d'este pequeno periodo, tivemos de ficar boquiaberto por não sa- bermos o que seu auctor quer que se faça dos grandes crimi- nosos, mas pelo seu modo de dizer... subentende-se que, para os perversos, só a morte seria condigna punição, pois quê? Mas seja como fôr, vamos emittir a nossa humilde opi- nião sobre o caso em poucas palavras, ou nas menos possi- vel:

Mandar os grandes crimino- zos, como homicidas, salteado- res, facinoras, bandidos de to- da a especie, etc. etc., sem gri- lheta para Africa, é apenas pro- teger o crime, e é protegê-lo, não só porque lá mais livremente executam no seu bando:leiro- sangrento officio, mas tambem porque muitos pagam essa pas- sagem, ás vezes com dinheiro emprestado, para alli irem grangear o pão de seus filhos, ao passo que elles a teem gra- tuita com as mesmas vanta- gens, alem das profissionaes.

Mettel-os nas Penitenciarias, pouco ou nada adianta, porque os genios rebeldes á correccão sahem de lá peores do que en- traram, como se já tem visto e continuará a ver

Encerrel-os nas Cadeias co- marcans, sem trabalhos publi- cos, ou o pagamento corres-

pondente, a para bastados ou não dados a serviços braçaes, poderá corrigir alguns, mas muito poucos, relativamente, porque não é grande castigo o estar n'uma prizão á vontade; e não o é porque, se é sobeja- mente remediado ou medianamente rico, ou mesmo rico, pou- co se incomoda com o paga- mento das custas do processo e outras despezas; se é pobre, lá está o Municipio para o sus- tentar, e custas não ha.

Dada a nossa opinião sobre os trez classicos modos porque o nosso Codigo Penal costuma punir os diversos infractores das leis do Estado, como os grandes criminozos, cumpre- nos ainda accentuar que, se effectivamente esse «alguém» do periodo supra appella para a pena de morte, como d'esse periodo se depreheende, visto que um degredo perpetuo para as frigidias margens do Sena ou para o Thibet, não é castigo bastante para o barbaro homi- cida voluntario e seus conge- res, que a nossa opinião é con- tra; e é contra porque é um barbarismo ultra selvagem ma- tar um homem, ou an'es, essa fera rapino-sanguinaria a que vulgarmente se chama homem, embora elle haja commettido cem homicidios voluntarios em pessoas... de todas as classes sociaes, e perpetrado mil ou- tros crimes horripilantes!

Para este homem, o castigo mais justo, mais em harmonia com os seus crimes, não seria a pena de morte, que horrori- za a todos menos a elle; para esta fera a punição mais justa seria a execução da Lei Penal mozaica, vulgarmente chama- da «Pena de Talião», fazendo- o, se possivel fosse, reviver tan- tas vezes quantas as mortes que elle tivesse commettido!

Para os outros criminosos de gravidade immediatamente in- ferior, bem como para aquelles a quem a supradita pena não pudesse ser applicada, que ha- veria muitos, o desterro tempo- rario ou perpetuo para Africa, mas sempre com trabalhos,

sem ou com grilheta, conforme as circumstancias dadas no crime, mas nunca para os pon- tos populozos, como são as ca- beças de Districto, para alli não irem corromper os nossos tão pacificos como obedientes povos civilizados d'alem-mar, que tivessem a desgraça de privar com elles; e

Finalmente, para os delin- quentes de menos importancia, as Cadeias locaes, mas sempre com algumas horas diarias de trabalho, para os não desacos- tumar das labutações domesti- cas a que viessem affeitos, e para os que não estivessem n'estes cazos, o pagamento cor- respondente a esse pequeno trabalho.

E ponto. Cremos que assim, ou pouco mais ou menos assim, o crime em geral, e com espe- cialidade o homicidio volunta- rio, decresceria desde logo pa- ra cima de 90 por cento!

Pois o que quer dizer um homem mettido n'uma cadeia, aonde está mais á vontade do que em sua caza, porque nada faz, ou posto em Africa gra- tuitamente, aonde liberrimo tracta da vida a seu modo?!

Será isto a punição d'un cri- me? Decerto que não! Antes bem pelo contrario é proteger o criminozo, por ser uma parodi- a á punição do crime. E o Jury automato ou recadeiro, para que serve?... Serve pa- ra muito ainda assim, bem que não seja para aqui dizê-lo; mas não seria muito mais correcto e judiciozo que as seus honro- zas cadeiras fossem occupadas por trez bachareis? Parece-nos que sim.

E todavia—passando d'um a outro polo—quizeramos que, cada qual em sua caza, arma- do d'uma espingarda-rewolver de 100 tiros,—sem ferir nin- guem—apenas pudesse atra- vessar com 10 balas o cranco do bandido gazivader ou ar- rombador de portas ou janellas, escalador de muros, etc. etc., sem que por esse factofosse pre- zo nem processado, toda a vez que d'esse escalamento, arrem-

bamento ou gazivamento, ap- parecessem vestigios manifes- tamente indubitaveis.

E' necessario pôr-se um di- que aos escancarados progres- sos do crime, e as nossas leis são impotentes para a implan- tação d'esse dique, cujos fun- damentos devem ser acimen- tados com Bomsenso e Des- paixão.

27—10—05.

Somnambulio.

DOENÇA DOS CASTANHEIROS

Conforme o phyloxera devastou por todo o paiz a videira indigena, assim a terrivel molestia dos casta- nheiros vai destruindo aqui, como n'outras regiões, esta tão linda co- mo productiva arvore, que além do saboroso fructo a sua madeira tão apreciavel, constituia um importante rendimento para o proprietario.

Os poderes publicos pouco ou na- da se têm preocupado com o des- apparecimento do castanheiro, dei- xando alastrar a doença, sem que se empreguem esforços por impedil- a ou conservar a sua producção.

Parece-nos aceriado e com o que nada se perde, que se fizessem ex- periencias, enxertando o castanheiro em carvalhos e sobreiras, a que po- demos chamar da mesma familia, sendo muito prevavel que como suc- cedeu com a vinha, se possa conser- var a producção da castanha.

Quasi que se pode garantir o bom exito da enxertia, porque ha dias vimos nós n'um pequeno carvalho um bonito enxerto de castanheiro.

Experimente-se pois, façam-se enxertias de castanheiro em carvalhos que parece ser seguro o exito, e fa- çam-nos tambem em sobreiros, que como no carvalho poderão *pegar*.

O enxerto que vimos, feito para experiencia, foi feito de *garfo*, co- mo os de outras arvores, sendo pro- vavel que dê igual ou melhor resul- tado o fazel-os como se enxerta no proprio castanheiro.

Experimente-se pois o enxertar- se o castanheiro n'aquellas arvores, que talvez se possa conservar algu- ma producção de castanha, visto que o castanheiro desaparecerá em pou- cos annos, e que até hoje ainda es não descobriu remedio.

A doença dos castanheiros é ge- ral em todos os pontos do paiz, sa- bendo-se que na Serra de Monchi- que e nos concellos de Moimenta da Beira, Trancoso e Pinhel, onde a producção era importante, já este anno não foi metade da que n'outro tempo era, devido ao desappareci- mento da arvore.



Jacinto A. Callado

Este nosso presado amigo e collega, que no dia 16 do mez findo foi operado, como no ultimo numero dissemos, escreve-nos dizendo que vae passando muito regularmente, não se receando complicações, attento o bom andamento do curativo e assíduos cuidados do medico operador, tendo elle sempre feito os curativos, que por difficeis os não tem confiado d'outrem.

Em virtude de tão satisfatorios resultados, depende só de decorrer certo periodo de tempo para que o operado se restabeleça.

Este nosso amigo escreve-nos já uma extensa carta que ao abril-nos surpreendeu pois estavam longe da ideia de que o seu estado tal permittisse,—carta em que nos diz:

«Chegando a Coimbra no dia 7, fui no dia seguinte visitado pelo sr. Dr. Cruz Amante, que me foi indicado. Declarou-me logo que tinha a reproducção do kisto a que em 18 de julho do 1902 me fizeram a punção, e que na sua opinião devia fazer-se a operação radical, mas sendo amigo intimo do sr. Dr. Baetta Neves, esperava a sua vinda para com elle conferenciar.

Os dias 8 a 12 foram para mim de um sofrimento atroz; exigi a punção, que foi feita em 12, e qual não foi a surpresa dos medicos quando em vez de simples liquido que esperavam encontrar, como quando em 1902 me fizeram a punção, appareceu 1 1/2 litro de puz coalhado!

A minha morte era inevitavel não se fazendo a operação radical. No dia 16 fui operado, extrahindo-se-me o kisto, que deitou 6 litros de liquido, na maior parte pus. Terminou então o meu horroroso soffrimento!

Depois da operação não tive febre, e no dia seguinte, quando é perigoso, já tomei um caldo com arroz.

A operação foi-me feita de surpresa, vindo os doutores srs. Cruz Amante, que operou, Armando, Baetta Neves e sua ex.^{ma} esposa, D. Fortunata que, tranquilizando minha familia, fornecia aos medicos o preciso, e enquanto os curativos foram de gravidade, assistiu sempre a elles.

O interesse do sr. Dr. Baetta e de sua ex.^{ma} esposa, por mim, só ao dos meus mais caros se pôde comparar, com a differença que aos meus faltava a coragem e saber d'elles.»

O operado, fallando-nos do D.^r Cruz Amante, pelo que se passou com elle e já do que de outros tem ouvido a seu respeito, convence-nos de que são grandes as provas da sua aptidão cirurgica e recursos scientificos, estando-lhe reservado n'um futuro muito proximo, nas sciencias medicas e cirurgicas, o logar de gloria que pertence ás grandes sumidades.

A par dos grandes recursos scientificos do operador, o nosso amigo está maravilhado com a amabilidade, sympathia e cuidados que dispensa aos doentes, considerando-os seus amigos intimos.

Devéras estimamos o optimo resultado da operação do nosso amigo e ficamos fazendo votos pelo seu prompto restabelecimento e que em breve o vejamos restituído ao labor das suas occupações.

Passou alguns dias n'esta villa, onde veio tratar de negocios que pertenceram ao seu fallecido irmão, José, o sr. Matheus Joaquim da Silveira, abastado proprietario de Faro.

Julgamento

Como já dissemos no ultimo numero do nosso jornal, foram nos dias 25, 26 e 27 do mez findo julgados os réus implicados no crime de uma escriptura de partilhas, falsa, lavrada nas notas do bacharel notario, de Pedrogam Grande, sr. Dr. Augusto Henriques David.

A defesa do réu, José Henriques, foi habilmente feita pelo sr. Dr. Miguel Alves Correia, fazendo n'ella uma estreia brilhante, impressionando bem o seu dom de palavra, e fórma como se apresenta.

O seu constituinte foi o auctor d'esse crime, que daria assumpto para um romance a qualquer escriptor.

Quasi todos os demais réus, em numero de 9, figuraram n'esse crime como comparsas, ignorando a falsidade de que se tratava, e por isso bem andou o jury absolvendo-os.

Os outros réus tiveram por defensores os srs. Dr. Diniz Henriques, e Dr. Accacio Sande Marinha. Aquelle defendeu seis, e este tres, mas por má informação dissemos no anterior numero que o sr. Dr. Marinha defendera seis.

A defesa dos dois advogados foi habilmente feita como da sua reconhecida competencia era de esperar.

Muitas foram as testemunhas despendadas por estes dois advogados, e sem o que este julgamento duraria mais um dia.

O Albardeiro allegou que procedeu a toda essa enbrulhada, ignorando commetter um crime. D'outros crimes, como o de não pagar o trabalho de uma escriptura que mandou fazer em Ancião, e outros, foi absolvido, mas provando-se evidentemente que é homem de muito incorrecto procedimento, e o meretissimo juiz eprovando o seu procedimento, depois de lér a sentença fez-lhe uma allocução, aconselhando-o a que se emendasse.

Os réus, José Martins, e José Rodrigues, aquelle de Varzeas, e este de Villa Facaia, assistiram á escriptura de partilhas como sendo os fallecidos Manuel Miguel e Antonio Miguel, a quem pertenceram os bens partidos.

Maria José, de Villa Facaia, apresentou-se á feitura da escriptura como sendo a herdeira, Jacinta Thezeza, viuva de Antonio Miguel, que se recusou a entrar na partilha posta em pratica pelo Albardeiro.

Aquelles, embora não avaliassem o crime em que incorriam sabiam bem que procediam mal.

Entrou tambem na escriptura a mulher do Albardeiro, que falleceu depois de pronunciada.

Uma das rés era a viuva de Manuel Miguel, Jaquina Barreto.

Como já dissemos, o Albardeiro foi condemnado em 6 mezes de prisão e 60 dias de multa a 100 reis por dia, custas e sellos do processo, sendo absolvidos todos os outros réus.

A decisão do jury foi bem recebida.

O réu condemnado appellou da sentença.

Doentes

Tem passado ha dias bastante doente, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Rita Guimarães Cid, indo agora um pouco melhor, mas sendo sempre para recear-se do seu estado, devido á avançada idade da illustre enferma.

A sua ex.^a desejamos melhoras, que sendo uma existencia que os seus muito estimam, faz muita falta á pobreza, de que é desvelada protectora.

Continua guardando o leito, em sua casa d'Almofalla, não sendo todavia de gravidade a sua doença, o nosso presado amigo e assignante, sr. Manuel Lopes do Rego, digno chefe de conservação, da secção de

Obras Publicas, de Figueiró dos Vinhos.

Sinceramente desejamos as suas melhoras.

Está quasi restabelecido de uma grave doença que durante mezes o obrigou a conservar-se de cama, o sr. Antonio Godinho, industrial e proprietario de Lomba da Casa.

Fallecimentos

Como noticiámos no ultimo numero, finou-se na noite de sexta feira preterita, o sr. José Luiz Antunes, d'esta villa. Contava apenas 58 annos de idade, quando a sua familia e os amigos ainda muito d'elle esperavam.

Foi um trabalhador meansavel, um bom chefe de familia e de todos bemquisto.

O seu funeral, que teve logar no domingo, foi concorridissimo e n'elle se incorporaram varios amigos, todas as irmandades d'esta villa e a *Philarmonica Figueiroense*, que executou uma bonita e sentida marcha, original do seu regente, sr. João Baptista Rodrigues.

Depois do enterro foram distribuidas no cemiterio esmolmas em dinheiro a todos os pobres que ali se acharam.

A toda a familia do finado e especialmente a seu filho, sr. José Antunes d'Andrade, endereçamos sentidos pezames.

Na terça feira d'esta semana chegou á administração d'este concelho communicacão do Hospital de Rilhafoles, de ter ali fallecido o alienado José dos Tordos, que ha dias ali foi recolhido, com não pouca difficuldade.

Regressaram no dia 31 do mez findo a esta villa, tendo passado em Lisboa os mezes de setembro e outubro, as sr.^{as} D. Sophia e D. Piedade Perdigão.

Regressaram tambem de Lisboa, onde foram assistir aos festejos em honra de Mr. Loubet, os srs. D.^r Manuel de Vasconcellos, Manuel Paiva e Manuel Salvador Rosinha.

Sahiram para Coimbra os estudantes, srs.: Juvenal Quaresma Paiva, do 3.^o anno de medicina; Antonio da Costa Agria e Arthur Nunes Agria, estudantes de preparatorios.

O sr. Arthur Agria, que soffreu o desastre do tiro, comquanto tenha ainda grande prisão de nervos no braço, conta poder fazer os trabalhos de seus estudos.

Assim o desejamos.

**Castanheira de Pera
2 de Novembro**

Regressaram da Figueira da Foz onde estiveram parte d'outubro, o sr. D.^r Eduardo Correia e familia.

Tambem d'ali regressaram os srs. D.^r Marques Guimarães e Maximiano Miranda, este pharmaceutico e aquelle clinico n'esta povoação.

Consta que estes dois cavalheiros vão retirar-se brevemente para Lisboa, onde exercerão as suas profissões com consultorio e pharmacia.

—Para frequentar o 4.^o anno juridico retira para Coimbra o distincto estudante sr. Marcolino Silva, do Troviscal, havendo sahido já para continuar os seus estudos na mesma cidade muitos estudantes d'esta freguezia. Boa fortuna.

—A camara municipal d'este concelho, cuja maioria é hyntazea, poz em praça e foram arrematadas em um dos ultimos domingos, as seguintes construcções:

Uma ponte nas Sarzedas, uma ponte no Carregal, alguns metros de calçada no Troviscal e uma fonte na Sapateira.

Devem lembrar-se os leitores que ha cerca d'um anno, precisamente na vespera das eleições municipaes veio á Castanheira o actual presidente da camara, que o era da d'ella, assignar tres lettras de 300\$000 reis cada uma para... melhoramentos da freguezia. Tambem então se disse que os povos das Sarzedas exigiram o deposito de 100\$000 reis, os do Carregal 30\$000, os do Troviscal 100\$000 (mas d'estes só entraram em deposito 60\$000 reis) e os da Sapateira 100\$000 (sendo depositados apenas 50\$000).

Com estas obras o que se pretende é levantar aquelles depositos, ficando assim o municipio sobrecarregado com a compra d'uns votos que ainda não poderam ser contados.

—No Coentral uma enorme tempestade arrancou e derrubou algumas arvores.

—Do carro que transporta o correio para Castanheira foi desviada uma porção de peixe que na quinta feira passada vinha destinado ao sr. Domingos Correia de Carvalho.

Os gulosos, que lhe lançaram a mão, não confiem na falta de prova, porque d'outra vez correrá d'outra maneira.

Correspondente.

Partos dystocicos

Pelo habil facultativo d'esta villa, o sr. D.^r Adelino d'Aratjo Lacerda, foi feita no dia 16 do mez passado á mulher de Antonio Simões Ribeiro, do Casal de Campello, a extracção de uma creança hydrocephala, para o que foi necessario fazer a craneotomia.

No dia 26 foi tambem feita pelo mesmo facultativo a extracção d'outra creança, por versão interna, á mulher de Joaquim José, do Casal de Baixo, d'esta freguezia.

Ambas as parturientes se encontram bem, andando a primeira já de pé.

DESPEDIDA

José Henriques Fernandes, do Carregal Cimeiro, tendo de retirar para o Brazil, e não tendo tempo de despedir-se de todos os seus amigos e parentes, como desejava, fal-o por este meio e offerece lhes o seu limitado prestimo, em S. Paulo, rua dos Carmelitas, n.^o 39.

Ama de leite

Offerece-se uma, que vae para Lisboa, ou para qualquer ponto da provincia.

E' rapariga saudavel, de 20 annos, leite de boa qualidade e de pouco mais de dois mezes.

Quem pretender peça informações a esta redacção.

Conferencia Calinaria

A professora miss. Corson (dos Estados Unidos da America), numa das suas eruditas conferencias, depois de ter dado interessantes explicações sobre arte culinaria, julgou opportuno amnizar a sessão, dando mais uma prova do seu muito talento, com a qual não só deixou no auditorio uma agradável impressão, mas, além disso, lhe ministrou uma excellente lição da mais pura moral domestica.

—Ora bem, minhas queridas amigas,—disse miss. Corson, enxugando as mãos numa finissima toalha—visto que já vos ensinei como se cosinham as carnes, os peixes e as aves, vou ensinar-vos uma aptima receita para cosinhar os maridos afim de torná-los bons, brandos e ternos.

Uma estrepitosa gargalhada acolheu estas palavras. Logo que passou esta explosão de hilaridade feminina as solteiras ficaram silenciosas e atentas e as casadas aproximaram-se da conferente para ouvirem melhor.

Um grande numero de maridos—continuou a professora—perdem-se por as esposas não saberem proceder convenientemente; algumas fazem-lhes como ás bexigas e tanto os sopram que os estoiram.

Outras têm-nos continuamente em agua quente, enquanto que muitas deixam-nos congelar, devido ao seu descuido e negligencia. Ha esposas que os estufam com maneiras e palavras irritantes; outras tostem os, e não são poucas as que os *avivigram* por toda a vida.

Não fallando de tantas que lhes extraem das algibeiras mais succos do que a sua organização economica lhes permite, o que os definha, perdendo as suas propriedades nutritivas e alimenticias.

Ninguém aereeditar que tratandolos assim, um marido chegue a ser terno; porém garanto-vos que são realmente deliciosos quando os dirigem com a devida consideração e propriedade, fazendo-lhe o tratamento que passo a dar-vos.

Para escolher um marido—continuou a profesora—aconselho-vos que não vos deixeis guiar por brilhantes apparencias, nem por donradas côres, como quando escolherdes o salmão; e, apesar de que os gostos são diferentes tende o cuidado de serdes vós que deveis escolhe-lo.

Não deveis procurá-lo nas feiras, nem nas praças, nem nos theatros, nem nas egrejas, pois os melhores são os que vêem procurar-vos á porta das vossas casas e os peores são os que entram pela janella; e é convenientemente não aceitar nenhum sem saber como se *cosinham*.

Tomae uma caçarola de fina porcelana; porém se só tiverdes um tacho de barro, tambem serve, tendo muito cuidado.

Reparao bem que os pannos em que o envolverdes estejam bem lavados e levemente engommados e com o competente numero de botões e bem seguros.

Atai o dentro do tacho com um forte cordão de seda chamado *conforto*, pois o que é feito de simples *dever*, é, pela sua fragilidade, muito facil de quebrar. . .

Costumam os maridos saltar fóra do tacho e tismarem-se nas brasas,

pois devem ferver-se vivos como ás lagostas e caranguejos; porém, para evitar tal contra-tempo, deveis preparar um fogo constante, firmado por meio d'um combustivel composto de *amor, aneio e satisfação*.

Chegar-lhe esta suave shamma que os sazona com tão excellente gosto; e, se por acaso, ralha, assoobia ou resmungo, não importa; alguns maridos fazem tudo isto até ficarem bem *sazonados*.

Deitae na vasilha um bocadinho de assucar do feitio dos doces chamados *beijos*; quanto a *pimenta* ou *vinagre*. . . nem pensar em tal.

Não faz mal uma pequena porção de *especies*, porém devem ser propinadas com prudencia e ás vezes humedecidas com sinceras lagrimas.

Não o piqueis para ver se está terno; mexei-o com brandura e agasalho e enquanto ferver tende cuidado não aconteça ficar pegado á caçarola.

E' impossivel, senhoras, que, por tal methodo, não conhecais quando está nos casos de o apreciar.

Se o tratardes por este modo, encontrá-lo-heis sempre bem digerivel, sem necessidade de vinhos finos que geralmente estragam o organismo e sem licores serão mais saborosos para vós e para os filhos e conservar-se-hão sempre em boas condições.

A não ser que vos torneis negligentes e desabridas e a vossa indiferença os desterre para um lugar frio e sem sabor. . . E, então se gelar ou se corromper segundo o vosso procedimento, sereis só vós as culpadas e nunca deveis queixar-vos, se fordes desgraçadas e infelizes.

Guerreiro.

(Publicado na «Escola»).

Escrinio poetico

ELLA . . .

A's vezes tremula, inquieta,
Como a luz de uma estrellinha,
Vou dar com ella sósinha
Num calix de violeta.
Se os anjos choram de encanto,
Deve assim ser o seu pranto.

Que vezes a não admiro
A exalar-se da rosa,
Como da bocca formosa
Se exhala mudo suspiro!
Então a sua existencia
Não passa de pura essencia.

Oico-lhe em noites serenas,
E noites tempestuosas,
Longe umas vozes saudosas
Que parecem ais apenas.
Não sei que linguagem falla
Ou que suspiros exhala.

Quantas vezes ao sol posto,
Naquellas núvens doiradas,
Lhe estou a ver espalhadas
As tranças sobre o seu rosto?
Fica-me a alma suspensa
D'aquella abobada immensa!

Mas quanto mais admiravel,
Quanto tudo em si resume!
Quando é orvalho e perfume,
Mysterio e luz ineffavel!
E não me faltar de a vêr,
Em forma de anjo e mulher!

João de Deus.

As surpresas do casamento

Uma carta endereçada de Vancouver ao «Daily-Mail» conta a ex-

traordinaria historia de um individuo que, divorciado, tornou a pedir a mão da sua primeira esposa. . . sem o saber.

Trata-se de mister James Hurlbutt, engenheiro, que desposára em outros tempos, na cidade de Quebec, uma formosa orphã, miss Ruth Emery, de 18 annos de idade, e que acabava de ser nomeada professora. Realizado o casamento, mister Hurlbutt partiu para o Far West á procura de fortuna, ao passo que a sua linda esposa continuava em Quebec a consagrar-se ao ensino.

Ora, a pretexto de um futil incidente, a correspondencia entre os dois azedou-se, até que a encantadora rapariga, aborrecida com tal questão, escreveu a seu marido a dizer-lhe que estavam interrompidas todas as relações.

Semanas depois, lastimando a resolução tomada, escreveu de novo a pedir perdão.

A vida aventureira de mister Hurlbutt tinha-o afastado da terra onde habitava, não recebendo, portanto, essa ultima missiva, e considerando-se separado para sempre de sua mulher.

Decorridos annos, mistress Hurlbutt, não recebendo mais noticias de seu marido, julgou-o morto e casou com um velho muito rico, mister Ruper Beresford. Este morreu passados dois annos em Novo-Mexico, legando á viuva as ricas minas de cobre que possuia no Estado de Montana.

E foi em Montana que, recentemente, a ex-professora reconheceu, com um mixto de alegria e de remorsos, o seu primeiro marido, na pessoa de um homem já grisalho.

Elle não a reconheceu, e ella, em logar de lhe confessar tudo, pretendeu ser amada uma segunda vez.

Para isso pediu-lhe que se encarregasse de dirigir a exploração de uma mina. Dahi o encontrarem-se amidadas vezes e elle vir a erer-lhe muito. Como suppanha morta sua primeira esposa, pediu a mão da viuva, pedido que ella aceitou, não lhe revelando ainda o seu verdadeiro nome.

No Far West canadiano, não se attende cuidadosamente ás formalidades do estado civil dos nubentes.

No acto do casamento, a ex-professora deu o nome de viuva Beresford e só depois de lançada a benção nupcial é que ella declarou a mister Hurlbutt que era a sua antiga esposa.

N'essa altura, o panno cae sobre as consequencias d'esta comedia curiosissima e talvez unica.

Aos srs. assignantes

Pedimos aos nossos presados assignantes de localidades onde não ha cobrança pelo correio (que não são sedes de concelho) e que se acham em atraso do pagamento de suas assignaturas, a fineza de mandarem satisfazel-as, favor que muito agradecemos.

Áquelles a quem pelo correio lhes seja apresentado o recibo, ou enviado aviso, pedimos a fineza de promptamente satisfazerem as respectivas importancias.

O descuido de muitos dos nossos assignantes, em satisfazer seus debitos, está causando embaraços á empreza do nosso modesto jornal.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão Jardim, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação, citando os credores—D. Maximina Simões Figueiredo, da Rascoia, Catharina de Jesus, do Lameirão, freguezia de Chão de Couce, todos da comarca de Ancião, para assistirem, sob pena de revelia, a todos os terminos do inventario orphologico a que se procede por morte de Joaquina Maria, que foi do Moinho Velho, freguezia d'Agada. Figueiró dos Vinhos, 26 de outubro de 1905.

O escrivão do 1.º officio,
Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
João Ribeiro.

FABRICA

Vende-se ou arrenda-se a fabrica de fição e tecidos de lanificio, da Ponte de S. Simão, que ha annos estava arrendada ao fallecido sr. José Joaquim da Silveira, proximo da estrada districtal e a 3 kilometros de distancia de Figueiró.

Faz-se venda ou arrenda-se por o seu proprietario não poder administrar-a.

Quem pretender dirija-se a **Manuel Luiz Agria**, proprietario da referida fabrica, de Figueiró dos Vinhos.

Professor de musica

João Baptista Rodrigues, regente da Philharmonica de Figueiró dos Vinhos, com longa prática de leccionação de varios instrumentos de corda, encarrega-se da leccionação de piano, violino, viola, bandolim, e outros, in lo a casa dos alumnos, ou em sua casa.

Tambem se encarrega da afinação de pianos, e garantindo o bom trabalho, só passado tempo recebe a sua importancia. Para este serviço vae aonde seja chamado, ficando barato aos interessados, por não fazer despezas em transportes.

Venda de propriedade

Vende-se a grande propriedade pertencente ao D.º Antonio Lopes Garcez, no sitio do Portellão, proximo d'esta villa, que tem, além de grande porção de vinha, oliveiras, sobreiras e castanheiros.

Tem poço com abundancia de agua e uma mina, podendo toda a propriedade ser regada.

Para esclarecimentos dirijam se os pretendentes ao seu proprietario, em carta fechada, em que devem fazer as suas ofertas, para Alvaizere,

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Bacalhoeiros

139, 1.º e 2.º

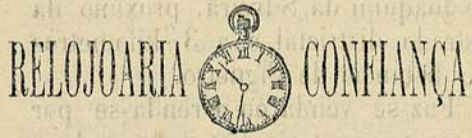
LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisalo da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam se quaesquer informações.



Esta casa vende por preços barattissimos:

Relogios de sala, americanos, e de repedição, affiançados por dois annos.

Despertadores, desde 800 reis.

Relogios de bolso, em prata e aço, affiançados por um e do's annos.

Relogios de prata usados, desde 1\$500 reis.

Correntes e cordões, de prata e ouro, e mais objectos de prata e ouro.

Recebe ouro velho em troca.

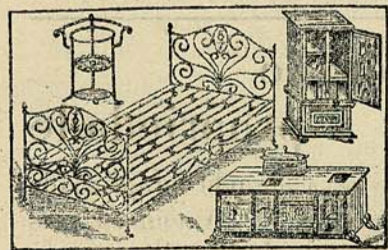
Machinas de costura, novas e usadas, de differentes marcas e affiançadas, tambem vende a pagamentos convencionaes.

NA LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000.

ditas do mesmo metal (em differentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

Ha todas as peças para machinas de costura, agulhas e oleo de 1.ª qualidade.

Executam-se concertos muito baratos em relógios, machinas de costura e em objectos de ouro e prata, ficando perfeitos.

David—Relojoeiro

Figueiró dos Vinhos.

MANUEL DIAS COELHO

Participa aos seus amigos e freguezes que abriu a sua adega a S. Sebastião, n'esta villa, para venda do vinho de sua produção, para de baixo de ramo.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencionados, mas sem competencia.

Manuel dos Santos

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade

de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

PREÇO 200 RÉIS

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'«A Editora».

Franco de porte a quem enviar a sua importancia em vale do correio ou em estampilhas por carta registada dirigindo correspondencia directamente á sede da Editora.

ARITMETICA PRÁTICA

por

ADELINO LOPES CARREIRA

A mais pratica, mais completa e que é adoptada em diversas escolas officiaes secundarias, como na «Rodrigues Sampaio» e Casa Pia, de Lisboa; na Escola de Telegraphia do Porto, e outras.

Encontra-se á venda em varias livrarias de Lisboa e Porto, podendo pedil-as ao editor—Francisco Antonio d'Aguiar, em Figueiró dos Vinhos, e á livraria—Avellar Machado—em Lisboa, as livrarias que ainda a nao tenham.

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com equal titulo, representado innumeras vezes e applaudido entusiastica e delirantemente nos theatros D. Maria e D. Amelia, acaba de firmar contracto com «A Editora» para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 reis.—Tomo mensal, 300 reis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «A Editora»

—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

A AMBICÃO D'UM REI

por Eduardo de Noronha

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel

Nova edição popular

Caderneta semana^l de 16 paginas, 40 reis. Tomo mensal, 200 reis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«A Editora» — Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terrs do continente colonias e Brazil.

Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LABOUCETTE

A côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'«O BASTARDO DA RAINHA» nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 reis o fasciculo

100 reis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES
a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

Rudimentos de Agricultura Pratica

POR

D. LUIZ DE CASTRO

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Livro profusamente illustrado, 250 reis
Edição esmerada da Livraria Ferim, de Lisboa

Approvado pela commissão da escolha de livros

Os pedidos d'este livro e da Chronographia, de Raposo Botelho, podem ser feitos á redacção d'este jornal.